

**Mais uma teoria e prática de um ideal irracional  
de e para  
este Cidadão e Vocês Cidãncias I**

No dia a dia deste Cidadão e de Vocês Cidãncias várias injustiças acontecem, tanto neste ou naquele Município, Estado, País ou globalmente.

De tempos em tempos até magistrados(as) sofrem violências, como a execução da juíza PATRÍCIA ACIOLI, o que fez seu filho MIKE ACIOLI CHAGAS afirmar a BRUNO BOGHOSSIAN (jornal [O ESTADO DE S. PAULO](#), 23.8.2011, C5) não mais acreditar na Justiça e não saber se terá forças para seguir o curso de Direito na muito bem conceituada Faculdade de Direito da UFRJ. É humanamente compreensível tal dúvida e tal reação naquele momento de abalo traumático entre o *ser* e o *dever ser*.

Em momentos como aquele, bem como outros não traumáticos e que passam despercebidos no dia a dia de eventuais injustiças, atenção devemos ter para não calar nossos ideais de Justiça e mantermos alguma daquela dignidade que nos faz Seres Humanos.

“O que é Justiça?” Este é o título de uma das obras de HANS KELSEN. Outro é “O problema da Justiça”. No pensar daquele jusfilósofo “a justiça absoluta não é cognoscível pela razão humana”. Por razões cronológicas vivenciais HANS KELSEN não conhecia a Lógica Paraconsistente de NEWTON C. A. DA COSTA, que permite racionalizar contradições sem ser trivial, considerando a trivialidade uma característica da irracionalidade.

Para a *neurocientista de plantão* SUZANA HERCULANO-HOUZEL – [www.suzanaherculanohouzel.com](http://www.suzanaherculanohouzel.com) – tolerar tratamentos injustos requer

muito controle emocional, pois o humano detector de injustiças, situado na ínsula anterior do córtex funciona tanto quanto o sistema de recompensa do cérebro: aquele gera aversão à injustiças (conforme valores desta e/ou daquela pessoa humana) e este gera a atração pela Justiça (também conforme valores desta e/ou daquela pessoa humana). Lembrar das situações de (In)Justiça(s) é função da memória desde Cidadão e/ou de Vocês Cidadanias, para evitarmos as injustas e buscarmos as justas.

A recorrente discussão sobre uso de drogas legais e/ou ilegais oferece mais uma oportunidade para refletirmos coletivamente o que desejamos como Direito e o que concebemos como Justiça naqueles casos, por mais irracional que esta possa ser para este Cidadão e/ou Vocês Cidadanias, pois quanto mais conhecermos da nossa (ir)racionalidade aos casos (i)legais, mais justo será o Direito e mais *paz social* teremos.

Reflexivamente,

Carlos Perin Filho

E.T.:

I) Um dos professores da [FILOSOFIA USP](#) que Vocês Cidadanias Contribuintes do ICMS SP pagaram para este Cidadão ouvir em aulas de iniciação ao pensamento filosófico dizia algo como “É, Pensar dá trabalho!”. Naquela linha de pensamento [entendendo algumas das diversas contradições não triviais – paraconsistências - que aparentam irracionalidades a gerar injustiças], este hipertexto continuará nos próximos em tributária reflexão sobre a recente “Marcha da Maconha” e projeto de alteração do Código Penal brasileiro.

II) O texto da neurocientista SUZANA HERCULANO-HOUZEL referido neste hipertexto foi publicado no caderno *Equilíbrio* do jornal [FOLHA DE S. PAULO](#) de 21.6.2011, p. 6.

III) Advertência necessária para oportuna e adequada [Gestão do Conhecimento](#): nos próximos hipertextos o *universo de discurso* mudará junto com a *lógica* usada.